



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Revisão da literatura sobre Transtorno do Humor e abuso de psicodélicos

Ana Karolina¹; Paulo Barbosa²

1. Ana Karolina Sales Ferreira Sandes – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: karolsandes1@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beltrano@provedor.br

PALAVRAS-CHAVE: Psicodélicos; Transtorno de humor; Mania.

INTRODUÇÃO

As substâncias psicodélicas também conhecidas como alucinógenas, são uma classe farmacológica de psicoativos, ou seja, que interagem especificamente com receptores no sistema nervoso central e são capazes de alterar a “percepção, cognição e humor” (Escobar e Roazzi, 2010, p. 4). Alguns dos exemplos mais conhecidos de alucinógenos são a Psilocibina (encontrada em cogumelos psilocibínicos), DMT (dimetiltriptamina), presente nos preparados vegetais Ayahuasca, e a mescalina (presente nos cactos Peyote).

Nos últimos anos o uso da bebida Ayahuasca vem aumentando substancialmente devido à expansão de religiões que fazem rituais do chá psicodélico. Há evidências na literatura que o uso de psicodélicos pode precipitar e induzir episódios maníacos, segundo Dalgalarondo (2019), a mania pode ser desencadeada pelo uso intenso de substâncias ou piorados em sua intensidade. Por outro lado, estudos observacionais vem falhando em detectar deterioração neurocognitiva e psicológica, conforme apontado por Barbosa et al. (2012), os estudos analisados não conseguiram evidenciar efeitos prejudiciais do uso de ayahuasca nos parâmetros psicológicos e físicos avaliados nos participantes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para determinar se o uso de ayahuasca exerce impactos significativos na cognição. Assim, o presente trabalho pretende contribuir a elucidação da questão da associação entre episódios maníacos e psicodélicos, principalmente a Ayahuasca.

Portanto, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão panorâmica sobre a relação do uso de psicodélicos e a manifestação de sintomas maníacos, abordando tantos os seus efeitos positivos e adversos associados ao seu consumo. Diante disso, surge o questionamento: será que o uso de psicodélicos podem provocar episódios maníacos? Ou, em contrapartida, poderiam auxiliar no tratamento da mania?

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo foi realizado por meio do método de revisão panorâmica, que consiste em resumir, de forma abrangente e exploratória, o conhecimento existente sobre determinado tema. Os objetivos principais são o mapeamento do conhecimento, a partir da identificação dos principais estudos, autores e teorias, identificação de lacunas existentes, além de orientar futuras pesquisas.

A revisão da literatura seguiu as etapas de: definição do tema; elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos estudos; análise dos dados,

discursão dos resultados e identificação das lacunas. Tendo em vista a incipiência de estudos relacionados à relação entre Psicodélicos e mania, a pergunta norteadora dessa pesquisa foi: Qual é o impacto do uso de psicodélicos na ocorrência de episódios maníacos e na possível contribuição para o tratamento da mania?

O material foi coletado no mês de fevereiro de 2024 das bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (National Library of Medicine) e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores nas respectivas bases de dados: mania e transtorno bipolar; psicodélicos e tratamento; psicodélicos e mania; psicodélicos e transtorno bipolar; ayahuasca e mania; ayahuasca e transtorno bipolar. Os descritores mencionados foram utilizados para ajustar ou expandir a busca conforme os resultados obtidos na pesquisa.

Após a leitura dos títulos e resumos de todos os artigos obtidos (Tabela 1), 26 foram pré-selecionados. Desses 13 artigos (9 deles em inglês) constituíram a seleção final para leitura na íntegra, tendo como critérios de inclusão foram consideradas pesquisas e artigos que abordaram o tema escolhido, de acesso gratuito, textos completos, publicados nos últimos dez anos, com resultados relevantes. Para critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos que não estivessem nas escolhas acima e que fugissem do tema central da pesquisa psicodélicos e mania.

Tabela 1: Total de artigos obtidos nas bases de dados selecionadas

Base de Dados	Total de artigos encontrados	Artigos pré-selecionados através da leitura dos títulos e resumos	Artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos
Google Scholar	507	11	5
Lilacs	138	3	2
PubMed	75	12	6
TOTAL	720	26	13

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Psicodélicos como fatores de risco para mania

Evidências de estudos de casos indicam a influência de psicodélicos na indução de sintomas ou episódios maníacos, principalmente em indivíduos com histórico prévio de transtorno bipolar ou predisposição genética para a mania. Um exemplo é o relato de caso de um homem branco de 30 anos, solteiro, com um filho, ensino superior completo e atuante como policial, que apresentava histórico familiar de transtorno bipolar de 1º grau, abuso de álcool e suicídio. O paciente, que já apresentava comportamentos suicidas recorrentes, foi diagnosticado com transtorno bipolar tipo 1, manifestando um episódio de mania aguda. Posteriormente, ele passou a frequentar seitas que utilizavam ayahuasca, e apresentou um quadro de virada maníaca com psicose em um episódio misto após 12 dias de uso diário de pequenas quantidades (~50 ml) da substância, buscando efeitos de hipomania. Assim, o quadro clínico descrito corrobora a hipótese antidepressiva da ayahuasca (OLIVEIRA et al., 2018).

Medidas rigorosas são implementadas para garantir que as experiências com psicodélicos não se tornem perigosas, uma vez que, conforme observado por Gregory Barber et al. (2022, p. 3), “as pessoas podem vivenciar estados mentais altamente disfóricos sob a influência e após o uso de psicodélicos.” Assim, existem preocupações

significativas com a segurança em ensaios clínicos envolvendo psicodélicos, com o objetivo de minimizar o risco de desencadear episódios maníacos ou psicóticos. Portanto, pacientes com esse histórico pessoal ou familiar são excluídos dos estudos.

Psicodélicos no Tratamento da Mania

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo nas pesquisas sobre os efeitos positivos dos psicodélicos no tratamento de transtornos de humor, especialmente no transtorno bipolar tipo I, também conhecido como mania, após décadas de estagnação devido à proibição de 1970, em decorrência do sensacionalismo relacionado ao seu uso descontrolado (BROCHETTO; VECCHIA, 2024, p. 1). Dessa forma, os psicodélicos serotoninérgicos clássicos, como psilocibina, dimetiltryptamina (DMT, comumente consumida através da bebida tradicional ayahuasca), dietilamida do ácido lisérgico (LSD) e mescalina estão sendo novamente explorados em ensaios pré-clínicos, estudos observacionais, abertos e randomizados controlados, que investigam seus efeitos no humor tanto em pacientes psiquiátricos quanto em voluntários saudáveis, com resultados iniciais promissores (COELHO, GALVÃO, et al, 2021).

Apesar dos estudos com psicodélicos apresentarem limitações significativas, além de carecerem de mais estudos clínicos randomizados e controlados, foi possível verificar em alguns estudos preliminares suas propriedades terapêuticas no tratamento dos sintomas maníacos, dentro de um ambiente controlado e com supervisão adequada. Segundo Moizinho, et al. (2024) a psilocibina demonstra um elevado potencial para produzir resultados farmacológicos positivos no tratamento de transtornos de humor. Além disso, é considerada um dos psicodélicos mais seguros quando utilizada corretamente e com a supervisão clínica e psiquiátrica adequada.

Foi observado em um estudo de meta-análise, que combinou e avaliou dados de 12 ensaios clínicos randomizados duplo-cegos, a eficácia dos psicodélicos serotoninérgicos clássicos no estado de humor e nos sintomas depressivos, entre 3 horas e 60 dias após a administração, em pacientes com transtornos de humor e em voluntários saudáveis, de forma separada. Assim, constatou-se uma redução moderada e significativa do humor negativo agudo em voluntários saudáveis e uma redução moderada a longo prazo em pacientes com transtornos de humor, em comparação com o placebo. Para os sintomas depressivos, foi identificada uma redução significativa a médio prazo e uma redução moderada a curto e longo prazo em pacientes, também em comparação com o placebo. (COELHO, GALVÃO, et al., 2021).

Com base nos dados analisados, entre os psicodélicos clássicos, a Ayahuasca apresentou o melhor desempenho no tratamento dos transtornos de humor, seguida pela Psilocibina e pelo LSD (GALVÃO-COELHO et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Apesar dos avanços no estudo de psicodélicos e seus efeitos, a literatura disponível ainda é limitada, com poucos relatos de caso publicados até o momento. Portanto, são necessárias pesquisas futuras para oferecer novas perspectivas sobre os potenciais terapêuticos e os riscos associados ao uso dessas substâncias. É importante a realização de mais estudos observacionais, estudos transversais e principalmente longitudinais sobre o uso naturalista de psicodélicos em contextos recreativos e religiosos.

REFERÊNCIAS

AARONSON, Scott T. et al. Single-Dose Synthetic Psilocybin With Psychotherapy for Treatment-Resistant Bipolar Type II Major Depressive Episodes: A Nonrandomized Open-Label Trial. *JAMA Psychiatry*, v. 81, n. 6, p. 555-562, 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. 5. ed. Washington, D.C.: American Psychiatric Publishing, 2013.

BARBOSA, Paulo Cesar Ribeiro; MIZUMOTO, Suely; BOGENSCHUTZ, Michael P.; STRASSMAN, Rick J. Health status of ayahuasca users. *Drug Testing and Analysis*, [s.l.], v. 4, n. 7-8, p. 601-609, 2012.

BARBER, Gregory et al. Um caso de mania prolongada, psicose e depressão grave após uso de psilocibina: implicações do aumento da disponibilidade de medicamentos psicodélicos. *American Journal of Psychiatry*, v. 179, n. 12, p. 892–896, dez. 2022. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.22010073>.

BROCHETTO, I. R.; VECCHIA, M. D. Uso de psicodélicos com fins terapêuticos: considerações bioéticas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, p. e34016, 2024. DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Abuso de cannabis em pacientes com transtornos psiquiátricos: atualização para uma evidência antiga. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 32, p. 541-545, 2010.

DUARTE, Ana Luísa; CARDIM, Matheus Martins. Transtorno Bipolar, Relações Interpessoais e Afetividade de Indivíduos Acometidos Pela Doença. *Revista de Pesquisa e Prática em Psicologia*, v. 3, pág. 740-762, 2021.

ESCOBAR, José Arturo Costa; ROAZZI, Antonio. Panorama contemporâneo do uso terapêutico de substâncias psicodélicas: ayahuasca e psilocibina. *Neurobiologia*, v. 73, n. 3, p. 159-172, 2010

GALVÃO-COELHO, N. L. et al. Classic serotonergic psychedelics for mood and depressive symptoms: a meta-analysis of mood disorder patients and healthy participants. *Psychopharmacology*, v. 238, p. 341–354, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00213-020-05719-1>.

GARCIA, Bruno Nogueira; MELGAÇO, Thayusa Rayan Passos; TRAJANO, Andreza Gonçalves. Perspectivas epidemiológicas, clínicas e terapêuticas do transtorno bipolar em comorbidade com o uso de drogas: revisão de literatura em língua portuguesa. *Debates em Psiquiatria*, v. 12, p. 1-23, 2022.

KUYPERS, Kim P.C. et al. Microdosing psychedelics: More questions than answers? An overview and suggestions for future research. *Journal of Psychopharmacology (Oxford, England)*, v. 33, n. 9, p. 1039-1057, 2019.

MOIZINHO, Claudia Varella et al. O uso de microdosagem de psilocibina no tratamento de transtornos mentais. *Unisanta BioScience*, v. 13, n. 1, p. 72-84, 2024.